



## **A LINGUAGEM DO DESENHO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Erica Taini Garcia da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
[Ericataine10@gmail.com](mailto:Ericataine10@gmail.com)

Glória Maria Leitão de Souza Melo  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
[profgmls@hotmail.com](mailto:profgmls@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo tem por objetivo discutir sobre a linguagem do desenho e o espaço que ela ocupa em práticas pedagógicas da Educação Infantil. Para tanto, tomamos como referência um projeto de Estágio Supervisionado, neste nível de educação, oferecido pelo curso de Pedagogia da UEPB. Trata-se do PAID – Projeto de Atuação e Intervenção Docente, intitulado: “A linguagem do desenho e sua importância no desenvolvimento de crianças da pré-escola”, realizado no primeiro semestre do ano de 2016, envolvendo 15 crianças entre 04 a 05 anos de idade. O referido projeto tinha o objetivo maior de favorecer espaços para exploração da linguagem do desenho, no sentido de analisar a relevância desta linguagem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Durante todo o processo de desenvolvimento do PAID, registramos as experiências através de fotos e de registros em diário de campo, os quais foram considerados instrumentos importantes para as nossas análises. O Estágio Supervisionado foi realizado na escola Fundação Sementes de Vida, localizada na rua Dr. Joaquim Amorim, no bairro do Catolé, em Campina Grande - PB. A escola atende turmas da Pré-Escola em tempo integral, e do Ensino Fundamental I apenas no turno da manhã. A instituição oferece, para as crianças da Educação Infantil, atividades pedagógicas pela manhã e à tarde oficinas de capoeira e música. Em um dos dias de Estágio, presenciamos a oficina de música e percebemos o quanto as crianças gostam, participam e ficam mais calmas, pois é algo que lhes chamam a atenção, que lhes dar prazer. A Escola Fundação Sementes de Vida foi inaugurada em Outubro de 2001, sem fins lucrativos. Segundo a cartilha, cuja característica é de informar qual o projeto pedagógico da escola, diz que a sua finalidade é “desenvolver ações voltadas para a promoção social do indivíduo em situação de carência, favorecendo condições para o seu desenvolvimento social, psíquico, emocional e espiritual”. A Fundação Sementes de Vida é uma instituição que se define como uma Organização não Governamental – ONG, tendo sede e foro na cidade de Campina Grande-PB, sua estrutura física pertence a uma fundação Espírita, cabendo ao estado, o papel de mantenedora e provedora dos recursos públicos, ou seja, o prédio onde funciona a escola pertence ao centro Espírita, mas é administrada pela prefeitura da cidade. O espaço físico da escola conta com uma secretaria, uma diretoria, uma cozinha acoplada com a dispensa, um refeitório, quatro banheiros, uma quadra esportiva, um laboratório de Internet, uma sala de vídeo, quatro salas de aula, um pátio onde as crianças podem brincar nos dias de chuva ou quando o sol está muito forte, e um amplo espaço ao redor da escola para realização de atividades físicas ou outras atividades. A escola ainda possui consultórios odontológicos e outros que atendem crianças da escola e da comunidade. Sabemos que uma escola de qualidade

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)



deve proporcionar aos educandos um espaço de aprendizagem e acima de tudo um espaço de convivência com o outro de forma pacífica e respeitando o direito de ser do outro. Em nosso estágio podemos perceber que todos os funcionários da instituição assumem posturas que caracterizam a indissociabilidade entre o de cuidar e educar as crianças, funções indispensáveis à Educação Infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através da vivência do PAID foi possível considerarmos o desenho como uma das formas de propiciar a ludicidade na sala de aula, já que as crianças se sentem maravilhadas quando são colocadas frente a um papel e tintas coloridas. Ademais, o desenho oferece a possibilidade de socialização com os pares, na troca de matérias como lápis de pintar, de tintas, através do diálogo, dentre outros. E ainda, possibilita o desenvolvimento motor, cognitivo, o pensamento criativo e imaginário. Para Saber (1995, p.99), “o pensamento evolui se a criança tiver oportunidade de brincar, desenhar, modelar, enfim, agir sobre as coisas para extrair informações dessas experiências”. Nesse sentido iniciamos o nosso primeiro dia de atuação proporcionando uma roda de conversa, para conhecimento mútuo. Iniciamos perguntando o nome de cada uma das crianças. Em seguida perguntamos se eles gostavam de desenhar, e ligeiramente responderam que sim. Continuamos a perguntar “e onde podemos encontrar os desenhos?” então responderam: (na parede, nos livros, na minha casa na roupa de...) foi aí que pedimos que cada um fizesse um desenho. A reação delas não podia ser outra, ficaram entusiasmadas ao desenharem no chão da sala de aula. Algumas das crianças ainda está no processo do desenho da figura irradiante, percebemos que algumas delas possui um atraso e/ou uma dificuldade na concepção gráfica, pois, sabemos que o desenho é uma das formas humanas de representação do pensamento, por meio da grafia a criança pode apresentar o modo como pensa o mundo, a maneira como esse processo se dá, pode indicar dificuldades na área da cognição. Nesse sentido, Phelipe Greig (2004 p.61) cita o exemplo da figura girino, ressaltando que “o bloqueio na figura-girino ou no “corpo impossível” é sempre indício de um problema e de um atraso na concepção gráfica geralmente associado a outros atrasos e a dificuldade sócio familiares”. Dentre as demais atividades que envolvia o desenho, destacamos a apresentação, às crianças, de imagens das obras de Romero Brito e de Tarsila do Amaral. Quando questionamos: O que vocês veem na imagem?” A exploração das imagens foi feita individualmente. A priori as crianças se mostraram muito interessadas e participaram ativamente na roda de conversa, porém, após algumas imagens ser mostrada, as crianças começaram a se distrair, conversando, deitando no chão, e não mais prestaram atenção. Foi aí que nos sentimos perdidas: “Como chamar a atenção delas novamente?” Tentamos prosseguir, fizemos mais algumas perguntas, como: Quem será que fez esses desenhos? Cada um deu sua opinião, em seguida mostramos, os pintores e quais desenhos eles tinham feito. Depois de toda a conversa e de observarmos as imagens, perguntamos se elas também queriam desenhar, todos rapidamente se prontificaram. Então, distribuimos lápis de cor e folha de papel ofício para que desenhassem. Quando as questionamos sobre o que desenharam, ficamos maravilhadas ao ver tanta imaginação e criatividade que elas têm. Para Saber (1995, p.93), “aprender a questionar os desenhos infantis é essencial para o acompanhamento dos processos e também para aprendermos a deixar de lado os nossos habituais critérios de valor”. Outro espaço, na vivência do PAID, para exploração da linguagem do desenho foi em um dos momentos de leitura e contação de histórias. Solicitamos que as crianças criassem uma história, para isso entregamos algumas folhas de papel ofício grampeadas em forma de livrinhos para que pudessem escrever e/ou ilustrar a sua história. Por fim, perguntamos se alguém gostaria de contar a história que criou para os colegas. No início só alguns



quiseram contar, mas depois que o primeiro começou a contar todos se sentiram motivados, até mesmo quem já tinha contado pediu a vez para contar de novamente. Foi nesse momento que percebemos que as crianças, ao verem as imagens desenhadas, passaram a dar novos sentidos e significados àquelas imagens, onde a história ia sendo contada de forma diferente, conforme sua imaginação, ou seja, a criança dava novos sentidos aos seus próprios desenhos, conforme sua criatividade.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, concluímos que o estágio nos proporciona um contato direto com a realidade de instituições de escolares, com seus desafios e limitações. Também nos proporciona a experiência de estar dentro de uma sala de aula participando ativamente do fazer pedagógico para crianças da Educação Infantil, percebendo que o processo de desenvolvimento e aprendizagem deve ser constitutivo de atividades lúdicas, de brincadeiras. E nestas atividades, inclui-se a linguagem do desenho. Um dos aspectos mais evidentes do desenvolvimento da criança, observados através da exploração desta linguagem, foi a criatividade. Aliado a exploração deste potencial criativo, a capacidade de interação e troca de relações com os pares, bem como capacidades sociais e motoras.

## **REFERÊNCIAS**

GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita/ Philippe Greig; trad. Fátima Murad. -Porto Alegre: Artmed, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil... Mais que a atividade. A criança em foco** PARÂMETRO NACIONAL DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. Brasília. DF.2006.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: **Estágio e Docência**. 7. São Paulo. Cortez, 2012. (61-78).

SEBER, Maria da Glória. Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista/ Maria da Glória Seber, Vera Lúcia Freire de Freitas Luís (colaboradora). São Paulo: Moderna. 1995.